



## O ENSINO SUPERIOR COMO DISPOSITIVO IMPULSIONADOR: FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DOCENTE NA AMAZÔNIA

Katsumi Letra Sanada <sup>1</sup>

Mauro Sérgio Soares Rabelo <sup>2</sup>

### RESUMO

O ensino superior como dispositivo impulsionador na formação profissional de professores das áreas amazônicas como os ribeirinhos constitui-se num desafio de grande locomoção divididas entre rios e florestas. A busca da realização do ensino superior é limitada pelo sucinto comodismo de alguns profissionais que já atuam em sala de aula como técnicos educacionais (magistério), outros com ensino superior de formação específica que ao mesmo tempo ficam divididos entre as culturas de ensino das áreas urbanas com as ribeirinhas. Num desafio maior, busca conhecer a realidade desse professor/aluno em formação inicial ou continuada, evidenciando as maiores dificuldades em desenvolver habilidades e competência no seu trabalho em crescimento, Nóvoa, Chickering e Gamson, Tardif, Arroyo e outros, serão as análises teóricas, quanto as escolas da ilha do Pará, no Município de Afuá, o campo de pesquisa empírica, que representará o primeiro olhar lançado sobre formação de professores em nível superior com entendimento a realidade que vivem. Concluiu-se que a formação continuada parece ser imprescindível a formação profissional dos professores ribeirinhos, o que pode amenizar as dificuldades encontradas em sua trajetória pedagógica.

**Palavras-chave:** Educação, Superior, Formação, Professores, Amazônia.

### INTRODUÇÃO

O ensino superior como dispositivo impulsionador ao ofício de educar estudantes para tornarem-se professores, deve proporcionar a integração da teoria com a prática pedagógica na formação inicial. Mas esta formação inicial, também precisa ser complementada após a conclusão da graduação, com um processo de formação continuada, o que requer dedicação dos indivíduos, no ato de transformar o conhecimento adquirido em seu processo de ensino

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciência da Educação pela UNILOGOS. Pós-graduado em Docência do Ensino Superior pelo Instituto Macapaense do Ensino Superior - IMMES. Especialista em Educação Profissional pelo Instituto de Ensino Superior do Amapá - IESAP. Pedagogo Faculdade da Lapa - FAEL. E-mail: [sanadalettra@gmail.com](mailto:sanadalettra@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Ciência da Educação pela UNILOGOS e Mestre em Teologia pelo STN. Especialista em Metodologia no Ensino Superior e EAD e Gestão Estratégica de Pessoas pela FAEL, Educação Profissional pelo IESAP, Formadores de Contadores de História pela FCE, Ensino de Filosofia no Ensino Médio e Ensino de Sociologia no Ensino Médio pela UNIFAP e Educação a Distância: Gestão e Tutoria pela UNIASSELVI. Graduado em Pedagogia pelo IFPA – Graduado em Gestão de Comércio Exterior pela UNINTER. E imortal da Academia Amapaense Maçônica de Letras – AAML. E-mail: [maurorabelo2008@hotmail.com](mailto:maurorabelo2008@hotmail.com)



aprendizagem inicial, em práticas pedagógicas que lhes sejam prazerosas, para uma boa realização do trabalho docente e de forma legítima.

Com estes empecilhos, a dedicação na busca dessa formação entrelaça com a distância a ser enfrentada, pois as universidades e faculdades estão inseridas em centros urbanos, os quais são instituições responsáveis legais que realizam a seleção para uma formação inicial. Por atuar como docente nas referidas instituições, onde ministramos algumas disciplinas pedagógica para esses professores ribeirinhos da Amazônia, sentimos a necessidade de observamos a precariedade com que os estudantes que já são professores da educação básica enfrentam em escolas inseridas nas ilhas, e que diferencia durante o processo de formação inicial. A partir do propósito de compreender essa atitude, buscaram-se, investigar as maiores dificuldades encontrada na formação inicial e continuada de professores ribeirinhos da Amazônia a se tornarem profissionais com titulação de verdade.

A problematização estabelecida pelo tema discute o papel do ensino superior para a formação profissional dos professores atuantes em áreas ribeirinhas da Amazônia, quanto ao desenvolvimento de habilidades e competências, na profissão docente sem o ensino superior. Esses professores que estão cursando a formação inicial superior estão associando a formação recebida na instituição de ensino superior às suas praticas pedagógicas docentes realizadas na escola? Como se constrói a identidade docente desses professores, pelas suas aprendizagens práticas ou a partir dos conhecimentos aprendidos no ensino superior? Esses professores em formação sentem a necessidade de seguir com a formação continuada após a graduação?

A partir de uma problemática gerou os seguintes objetivos da pesquisa: O objetivo geral foi conhecer os fatores que impulsionam formação profissional dos docentes da Amazônia, a partir do ensino superior, dentro de uma proposta efetiva de formação pedagógica que estão recebendo nas instituições formadoras. Os objetivos específicos foram: Analisar o papel do ensino superior no contexto de formação para o mercado de trabalho, frente à complexidade de atender à diversidade brasileira, em especial aos professores ribeirinhos. Averiguar a importância da capacitação pedagógica continuada dos profissionais docentes ribeirinhos das escolas da zona rural ribeirinha do Pará (Afuá) e suas diferentes realidades. Esta pesquisa será o primeiro olhar lançado sobre a formação profissional de professores em nível superior do Curso de Pedagogia.

## **IDENTIDADE DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE RIBEIRINHA**



Alguns autores têm realizado pesquisas a partir de histórias de vida de professores e afirmam que há diferentes motivações dos professores que os levam a escolha dessa profissão, alguns decidem porque tiveram bons professores no seu processo de escolarização, outros por não ter opção de escolha de curso existente na sua cidade. Outros provem de familiares que, por serem professores, influenciaram na escolha desta profissão. Como diz DELORS (2001, p. 100) “*Criar a identidade é o que singulariza uma pessoa, é o que a torna única no mundo, diferente de todas as outras*”. Então, tanto aprender a conhecer, quanto o aprender a ser é a forma que individuo precisa como referência conhecer a si próprio, ou seja, afirmar sua própria autonomia em saber até onde vai sua capacidade e qualidade de aprender algo diferente em seu processo formativo. O docente reflexivo, manifesta preocupações constantes sobre seus saberes na área da educação.

A importância da formação profissional do educador, parte da consciência do próprio educador sobre sua ação de educar, o que lhe traz satisfação e atende a uma necessidade pessoal, podemos afirmar então, que o reconhecimento da necessidade da formação continuada, deve partir do próprio professor em formação superior, a partir de sua inserção na realidade local e reflexão contínua, em especial sobre suas práticas pedagógicas. Assim, saber (*conhecimentos*), saber-fazer (*capacidades*), saber-ser (*atitudes*) são essenciais à identidade docente.

Ao confirmar que a conduta desse professor educador está interligada a motivação de si próprio e do aluno que o convive, NÓVOA (2011, p. 15) afirma ainda que: “*A formação para o trabalho docente é uma questão importante, uma vez que o mesmo deve estar consciente que sua formação deve ser contínua e está relacionada ao seu dia-a-dia*”. Embora a valorização da profissão também contemple o direito a um salário digno, o que até hoje representa uma reivindicação das lutas de professores no país, a profissionalização dos professores sempre foi uma preocupação e um destaque nas políticas públicas educacionais. Compreende-se através da formação profissional docente em especial dos ribeirinhos, quanto ao desenvolvimento individual vocacional, entre o que aprenderam cultural e tradicionalmente em confronto com os saberes mais recentes e inovadores adquiridos no ensino superior, e que este perfil vai fortalecendo em sua identidade, frente aos desafios de cada momento do ensinar. A maneira de ser e estar na profissão vai se modificando a partir dos cursos de formação continuada e dos compromissos e competências, adquiridos no trabalho educacional que exercem.

Considerando-se a educação superior na formação acadêmica e profissional, primeiramente é preciso está claro qual a carreira que o individuo quer seguir, algo que se torna difícil para muitos que seguem este caminho acadêmico. Há muitas opções, mas por mais



que, para o jovem a escolha ainda esteja indefinida, muitas vezes essas escolhas acabam se dando por influências familiares que as determinam, nesse caso, nada mais justo do que experimentar a profissão escolhida e perceber se esta carreira é a que realmente deseja seguir. Esse posicionamento se expressa na formação da identidade profissional docente e é ratificado em Romanowski:

O processo de constituição da identidade profissional é de desenvolvimento permanente, coletivo e individual, no confronto do velho com o novo, frente aos desafios de cada momento sócio histórico. Essas identidades contêm concomitantemente, a unidade de ensinar, uma multiplicidade de abrangências pela natureza da educação como prática social. (ROMANOWSKI, 2007, p. 16)

Para tal, importa considerar a evolução das trajetórias de profissionalização no magistério das séries iniciais do Ensino de 1º Grau. Durante muitos anos, a maior parte dos que pretendiam graduar-se em Pedagogia eram professores primários, com alguma ou muita experiência em sala de aula.

## **O ENSINO SUPERIOR COMO DISPOSITIVO IMPULSIONADOR PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE**

Destacar-se como base o ensino superior com formação profissional docente às razões que conduzem ao desenvolvimento da educação como um todo, instituições de ensino superior em sua maioria preocupam-se com essa visão que preza como atitude fundamental oferecer condições para a realização desta formação profissional, seja do professor docente universitário ou do estudante professor em formação para a docência preocupam-se com a qualidade no ensino e aprendizagem, que favorece a formação de um bom profissional.

Gatti salienta que:

No que concerne à formação de professores, é necessária uma verdadeira revolução nas estruturas institucionais formativas e nos currículos da formação. As emendas já são muitas. A fragmentação formativa é clara. É preciso integrar essa formação em currículos articulados e voltados a esse objetivo precípua. A formação de professores não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares como adendo destas áreas, mas a partir da função social própria à escolarização. (GATTI, 2010, p.70)

No caso da profissão docente, argumenta-se que estes critérios precisam ser determinados pelas universidades e faculdades públicas e privadas, obrigadas a terem como ordenamento operacional as diretrizes da LDBEN (Lei nº 9.394/96) que regulamentaram a profissão docente e através da legislação que ordena o curso de pedagogia. Esses são critérios



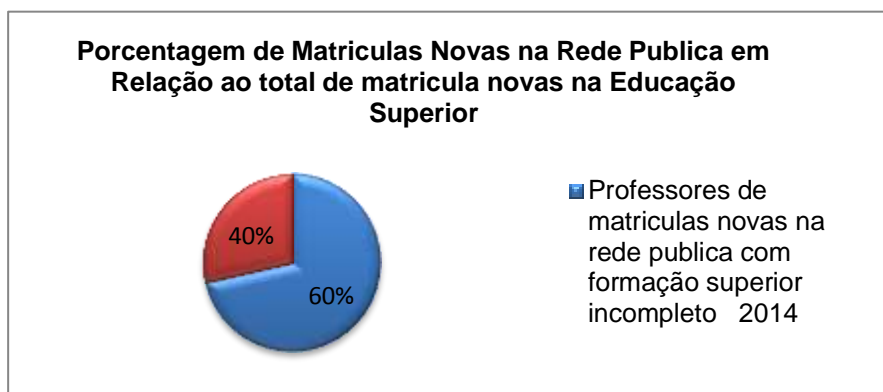
de exigência que instituições de ensino superior devem respeitar, apoiar no acompanhamento da escolha certa da profissão para se seguir na carreira docente em formação.

Conforme a LDB 9394/96 Título IV regulamenta o ensino superior em curso de pedagogia no **Art. 62** legisla:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, na universidade e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade Normal.

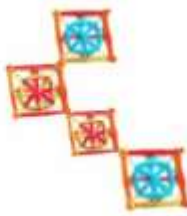
A meta do Plano Nacional de Educação (PNE) que está em vigor desde 2014, é que estes professores de formação incompleta procurem se interessar em adentrar na expansão dos 40% de matrículas ofertadas na educação superior até 2024, pelas instituições públicas estaduais e federais de ensino, na viabilidade de garantir gratuitamente um ensino de formação completo e de qualidade.

Figura 1: Demanda de matrícula ofertada por instituições públicas superiores



Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Superior Elaboração: Todos pela Educação

Complementando a análise dessa informação, afirma-se também através do Censo da Educação Superior 2014, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), que o indicador destaca a inexistência de dados que afirmam se houve ou não aumento no número de procura por instituições pública, que demande um percentual de matriculados para cursar o ensino superior de determinadas localidades distantes, incluindo áreas ribeirinhas como à do Município do Afuá-Pa.



## BOAS PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DO DOCENTE RIBEIRINHO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A origem da relação que envolve uma boa formação docente se caracteriza dos sete princípios para boas práticas apreendida na educação superior, na visão representada pelos autores Arthur W. Chickering, Zelda F. Gamson, em seu artigo intitulado: *“Development and Adaptations of the Seven Principles for Good Practice in Undergraduate Education”*. Estas pesquisas teóricas que estão relacionados há anos sobre ensino prático sistêmico, ou sobre processo ensino-aprendizagem, que envolve o modo de como professores ensinam, e alunos aprendem, fazem qualquer docente de instituições de ensino superior considerar que, essas boas práticas são eficazes, mediante o interesse do aluno na participação efetiva nas atividades docentes propostas, em sua atitude de querer se torna um bom profissional, preocupado com o seu progresso intelectual.

Sobre as boas práticas no ensino superior CHICKERING e GAMSON (1991) afirma que: “estas sete coisas interessantes levariam por gerações os docentes e discentes a refletir sobre sua postura em querer buscar seu nível ideal de formação...”, e determinam estes princípios práticos pedagógicos do ensino, em sete aspectos importante para se exercer em sala de aula que são (CHICKERING E DAWSON, 1991) apud Santos. *“1 Contato entre aluno professor 2-incentivo ao estudo em equipe 3- ter uma aprendizagem ativa que relacione experiência aplicada a sua vida passada 4-Feedback que ajude avaliar o conhecimento existente 5- administrar a realização do tempo nas tarefas como sinônimo de poupar energia para aprendizagem 6-Comunicação motivadora que expressam grandes expectativas 7- Respeitar os diversos talentos e formas de aprendizagem.”* Segundo as boas práticas (CHICKERING E DAWSON, 1991) quem estabelecem uma formação inicial e contínua da profissão como docente, o aluno em processo de aprendizagem sempre será o foco principal dos resultados que se pretende obter, para formar um bom professor.

Para superá-los, Arroyo (2000), afirma que, você deve trabalhar ao seu redor boas práticas pedagógicas sociais e culturais coletivas que encorajem ainda mais os estudantes em formação, isto fortalece o significado de ter uma formação profissional de qualidade. O importante de tudo isso é saber que ser bom professor na prática, é não achar que a profissão pode ser uma simples escolha de oportunidade, precisa-se provar com cooperação, dedicação e principalmente afinidade com as diversidades existentes no dia a dia, algo que a comunidade ribeirinha representa muito bem isto, uma vez que as relações precisam estar sempre estreitadas



na base da confiança e do reconhecimento do profissional que está chegando para assumir o compromisso de ser o professor.

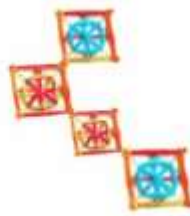
## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que consiste em uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo, em que a partir do ensino superior, como dispositivo impulsionador para a formação profissional docente na Amazônia, se investiga as práticas pedagógicas profissionais dos professores em formação. A pesquisa bibliográfica se constituiu de um apanhado geral sobre alguns trabalhos realizados que favoreceram dados relevantes ao tema, entre os autores consultados com reconhecida contribuição sobre o tema. A pesquisa de campo foi realizada numa das comunidades ribeirinhas do município e ilhas de Afuá- Pará, Marajó com cinco professores em formação inicial ou continuada em áreas específicas, que estudam ou estudaram em universidade e faculdade, localizadas uma no município de Macapá -AP. O trabalho de coleta de dados deu-se por meio de uma observação local realizada numa escola ribeirinha e a aplicação de um questionário de perguntas abertas e fechadas, visando coletar as percepções dos professores sobre sua formação e vida profissional, em que os sujeitos participantes tiveram a liberdade de participar e de enriquecer a investigação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos em questionários aplicados com cinco professoras que trabalham na escola rural ribeirinha, E.M.E.F Laura Almeida Machado, permitiram perceber a abrangência dos problemas e alternativas atuais, que estão em debate sobre a educação superior ser o dispositivo impulsionador na área de formação inicial de professores ribeirinho Amazônico.

Para obter o dado de caracterização de professores da comunidade ribeirinha, algumas variáveis foram consideradas: números de professores com nível superior completo e incompleto, ou educação profissionalizante “Magistério”, outros com formação continuada voltada a pós-graduação, tempo de docência nas áreas ribeirinha do Município e de Afuá (PA) e ilhas do Pará, assim como seu processo de adaptação como profissional na comunidade local, incluindo a descrição do diferencial de trabalho na vida dos alunos da escola em pesquisa, e os contextos como pensamentos e atitudes para uma boa educação na prática, com ou sem o



nível superior. O questionário compôs-se de um perfil do professor (1 a 6) e de perguntas abertas.

Quadro 1: Perfil dos professores participantes

Participante	Pergunta 1 Sexo	Pergunta 2 Idade	Pergunta 3 Grau de instrução	Pergunta 4 Habilitação docente	Pergunta 5 Nível de ensino em que leciona	Pergunta 6 Experiência no ensino
Professor 1	Fem	30-39	Superior	Pedagogia/Letras licenciatura	Educação infantil	16-20 anos
Professor 2	Fem	30-39	Magistério	Curso normal profissionalizante (magistério)	Educação infantil	11-15 anos
Professor 3	Fem	40-49	Magistério	Curso normal profissionalizante (magistério)	Ensino Fundamental II	6-10 anos
Professor 4	Fem	25-29	Superior	Biologia Licenciatura/ complementação pedagógica	Ensino Fundamental II	3-5 anos
Professor 5	Fem	30-39	Superior	Pedagogia Licenciatura	Ensino Fundamental I	6-10 anos

Fonte: Quadro elaborado pelo pesquisador-2017

Analisando o quadro acima, observa-se que um aspecto é desafiador, quando tentamos entrelaçar boas práticas pedagógicas com a formação docente, percebeu-se que os professores que trabalham na educação infantil, são regidos apenas por uma formação básica profissionalizante conhecida por “magistério”, esse tipo de formação tornou-se comum, e aceitável em algumas regiões ribeirinhas que a adotam como desculpa para a não obrigatoriedade de buscarem uma formação inicial através do ensino superior, embora esta já esteja proposta pela legislação educacional. Segue o quadro demonstrando o perfil dos professores (perguntas de 1 a 6). Não é diferente na escola pesquisada, que a formação dos professores seja variada, ou mesmo incompleta. Nas comunidades ribeirinhas, acontece do indivíduo ainda não ter uma formação inicial completa na área da docência ou ser professor leigo, mesmo assim ele pode ter desenvolvido boas práticas pedagógicas em sala de aula e pode contribuir mais na aprendizagem dos alunos, especialmente quando reside na comunidade.





Complementando esta discussão, seguem-se as perguntas abertas aplicadas aos participantes, enfatiza-se a seguir um quadro demonstrando as respostas à pergunta sobre a experiência de trabalho em outras localidades pelas professoras participantes.

Quadro 2 – Experiência de trabalho em outras localidades

PROFESSORES	RESPOSTAS
Professor 1 Pedagogia/Letras licenciatura	Não sempre atuei como professora na mesma localidade e escola.
Professor 2- Curso normal profissionalizante	Sim, além da escola Laura Almeida Machado no Rio Carás, já trabalhei no Rio Limão e Vila Progresso.
Professor 3 Curso normal profissionalizante	Não, e se sentiu na necessidade de não dizer o motivo.
Professor 4 Biologia Licenciatura/complementação pedagógica	Não trabalhei em outra localidade sempre morei em áreas urbanas, e devido ao concurso publico em ensino superior na área, me condicionou mudar de localidade.
Professor 5 Licenciatura em Pedagogia	Sim além de está lecionando escola ribeirinha antes, trabalhei em escola da zona urbana.

**Fonte:** quadro elaborado pelo pesquisador

É fato entender que os professores em destaque já tenha como escolha seu próprio ritmo de trabalho, e que as experiências de ter ou não trabalhado em outra localidade não demonstra a falta de ser um profissional docente de reconhecimento, mesmo sabendo que, alguns destes professores ainda não de tanta importância de possui nível superior.

Analisando as repostas dos professores participantes, estes deixam bem esclarecidos a importância dada à profissão docente e suas competências a serem adquiridas para esta atuação, enfrentar os dilemas e deveres éticos da profissão no campo, bem como a conquista pessoal. Mas alguns professores demonstram claramente em suas respostas, não se importar ainda em buscar uma educação superior, e se preocupa em mostrar individualmente o valor significativo em ser docente, e ressaltam o credito positivo de ter ou não qualificação em nível superior ou técnico profissionalizante. Conforme Nóvoa:

Ser professor é compreender o sentido de sua formação na instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes. É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão. O registo das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação. São estas rotinas que fazem avançar a profissão. (NÓVOA, 2003, p. 3).



A seguir, foi perguntado se o professor utiliza aprendizagem adquirida empiricamente, ou seja, que aprendeu na prática, nas aulas com seus alunos, o que a aprendizagem empírica trouxe de bom na prática de ensino para os alunos da escola ribeirinha. Pediu-se para exemplificar com uma situação.

Quadro 3. Pergunta - Aprendizagem empírica utilizada pelos professores em sala.

PROFESSORES	RESPOSTAS
Professora 5 Formação Pedagogia	<ul style="list-style-type: none"><li>- Facilidade de socializar a prática das oficinas de leitura com o meio ambiente</li><li>- Utilização de Recursos didáticos extraído da madeira da árvore, e transformado em figuras de formas geométricas da matemática.</li></ul>
Professora 1 Formação Pedagogia e Letras	<ul style="list-style-type: none"><li>- Criação de jogos e brincadeiras lúdicas com temas folclóricos da região ribeirinha</li><li>- Estudo da língua falada do meio urbano e rural.</li></ul>
Professoras 2, 3 e 4	<ul style="list-style-type: none"><li>- Tiveram momentos difíceis em adaptar-se a um tipo de ambiente escolar ribeirinho, bem como, aplicar valores que foram aprendidos em seu curso de formação inicial, mas acham que tudo se constrói se houver boa vontade por parte do professor.</li></ul>

**Fonte:** quadro elaborado pelo pesquisador (2017)

Em resposta a esta pergunta, duas professoras (Professora 1 e Professora 5), foram bastantes diretas na resposta. Certamente que as coisas ficam mais claro quando, deseja-se um produto de alcance favorável naquilo que proporcionam para um crescimento profissional e até mesmo do aluno que recebe o ensino, como foi o caso das respostas das professoras 1 e 5. Sem esquecer que todos os valores sociais e culturais de uma boa aprendizagem regional, estão inseridos nas teorias comparativas que NÓVOA (2013, p.27), “*auxilia no desenvolver da boa vontade do professor, quanto a própria facilidade de ser professor de uma sala de aula*”. Aliar a teoria a prática requer exercer no cotidiano as qualificações específicas do conhecimento adquirido na profissão docente que desenvolveu durante sua formação.

Para finalizar, perguntou se o ensino superior poderia constituir-se num diferencial na vida profissional dos sujeitos, as respostas dos participantes nos permitiram a seguinte constatação: O ensino superior é sim um dispositivo impulsionador para a formação profissional e para o crescimento desse educador ribeirinho no desenvolvimento de suas teorias e práticas, desde que, as oportunidades possam ser trazidas como parceiras instituições superiores promotoras qualificações inovadoras do saber conforme sua realidade local.

E Quanto à formação continuada, se há algum resultado positivo em construir uma formação continuada após obter o título de professor, o tipo de incentivo que o profissional de educação recebe da escola ao integrar-se nesse meio social, quase não existe. Mesmo



salientando-se a necessidade de formação inicial e continuada aos professores ribeirinhos, para sua formação profissional, a educação não pode ser colocada de qualquer maneira, precisa sim, constituir-se numa formação completa onde estes possam: ter “Prática do conhecimento, A cultura profissional, ser a pessoa com tacto pedagógico, partilha, trabalho em equipe, compromisso social” conforme Antonio Nóvoa propondo uma educação do século XXI. Este relacionamento colaborativo com a comunidade constitui um dos saberes que eles desenvolvem. Tardif salienta a importância do saber dos professores, o autor afirma que:

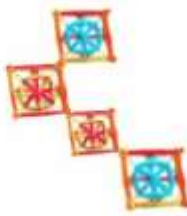
(...) o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares, etc. (TARDIF, 2002, p 11)

Para considerar o crescimento em relação formação do professor para a docência, precisa-se passar por diversos projetos disciplinares da educação pedagógica, entre elas está a conclusão do ensino superior, mas não apenas isso, há um saber que é apreendido na sua experiência de vida, pois subentende-se que nessa área de formação pessoal e profissional, que o individuo deve desenvolver-se integralmente sem haver motivos de desculpa pela atitude a ser colocado em sua metodologia. E que o profissionalismo, comprometimento e amor à profissão superam qualquer barreira, independente do curso ou formação pessoal adquirida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O advento do ensino superior e sua importância no processo de formação inicial e continuada, e esta afirmativa desafiadora da Amazônia, foi confirmada na pesquisa de campo, pois mediante a seleção docente através de concursos público, permitiu de forma legal o professor inserir-se no mercado de trabalho, que é uma oportunidade para reforçar sua escolha pela profissão docente, onde irá contribuir socialmente como ser humano formador de opiniões, no espaço ribeirinho, ou em qualquer outro lugar.

Partindo da premissa de que, toda ação de formação precisa de um apoio governamental ou coletivo, espera-se que a educação superior ultrapasse as dificuldades que cercam o âmbito político social dos ribeirinhos de forma mais intensa, compreendendo a diversidade dos professores em formação e que as políticas públicas de formação de professores, possam reconhecer que há diferenças socioculturais que necessitam ser respeitadas, na formação de professores do campo, professores indígenas, professores ribeirinhos ou quilombolas, para contribuir, nos mais diferentes âmbitos do crescimento desses profissionais da educação.



Nesse sentido, é importante que se desenvolva sempre uma ação docente pautada em práticas educativas inovadoras, geradas nas instituições de ensino superior e também no interior das escolas, em que existam professores pesquisadores, que favoreçam aos alunos um ensino significativo, levando em consideração os reais esforços de uma boa formação pedagógica e não simplesmente a escolha ou opção de ser professor, para ter oportunidade de inserir-se no mercado de trabalho por meio de concurso público, sem compromisso com a realidade onde exerce sua prática educacional.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Imagens Quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Parecer n. 01 de 15 de maio de 2006. Institui **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia**, Licenciatura. Brasília, DF, 2006. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)>. Acesso em: 26/01/2017

CHICKERING, A.W. e GAMSON, Z.F. **Applying the seven principles for good practice in undergraduate education**. San Francisco: Jossey-Bass, 1991. *New Directions for Teaching and Learning*, nº 4.

DELORS, Jacques **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez: Brasília, D. F: MEC: UNESCO, 2001

GATTI, B. A. et al. **Formação de professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos**. *Estudos & Pesquisas Educacionais*, Fundação Victor Civita, São Paulo, n. 1, p. 95-138, 2010.

NÓVOA, António. A formação tem de passar por aqui: as histórias de vida no projeto Prosalus. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Orgs.) **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde. Depart. dos Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988. p. 107-129.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**. 3. ed. Curitiba: Editora IBPEX, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**. *Revista Brasileira de Educação*. ANPED, nº 13, 2000, p. 5-23